

“Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós,  
que recorremos a Vós.” Amém.



B I B I B I B I

Copyright © 1997 by Paulo Coelho  
<http://paulocoelhoblog.com>

Publicado mediante acordo com Sant Jordi Associados Agencia Literaria slú,  
Barcelona, Espanha.

Todos os direitos reservados.

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa  
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA Alceu Chiesorin Nunes

REVISÃO Nana Rodrigues e Marise Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Coelho, Paulo

Manual do guerreiro da luz / Paulo Coelho. — 1ª ed.  
— São Paulo : Paralela, 2017.

ISBN: 978-85-8439-072-4

1. Conduta de vida 2. Espiritualidade I. Título.

17-03842

CDD-869

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira 869

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.editoraparela.com.br](http://www.editoraparela.com.br)

[atendimentoaoleitor@editoraparela.com.br](mailto:atendimentoaoleitor@editoraparela.com.br)

[facebook.com/editoraparela](https://facebook.com/editoraparela)

[instagram.com/editoraparela](https://instagram.com/editoraparela)

[twitter.com/editoraparela](https://twitter.com/editoraparela)

Para S.I.L.,  
Carlos Eduardo Rangel e Anne Carrière,  
mestres no uso do rigor e da compaixão.

*Não existe discípulo superior ao mestre.  
Todo discípulo perfeito deverá ser como o mestre.*

Lucas 6,40

*Seus filhos não são seus filhos; são filhos e filhas da vida. Vieram através de vocês, mas não lhes pertencem.*

*Podem dar seu amor, mas não seus pensamentos — porque eles têm seus próprios sonhos.*

*Podem proteger seus corpos, mas não suas almas — porque suas almas habitam na casa do amanhã, que mesmo em sonho vocês não podem visitar.*

*Podem tentar ser como eles, mas não tentem fazer com que se comportem como vocês; porque a vida não retrocede, nem se deixa seduzir pelo dia de ontem.*

*Vocês são o arco onde seus filhos, como flechas vivas, são impulsionados adiante; deixem que a mão do Arqueiro trabalhe, porque, assim como Ele ama a flecha que voa, também ama o arco, que permanece estável.*

KHALIL GIBRAN, *O profeta*

## Antes de começar

“Na praia a leste da aldeia existe uma ilha, com um gigantesco templo, cheio de sinos”, disse a mulher.

O menino reparou que ela vestia roupas estranhas e tinha um véu cobrindo os cabelos. Nunca a vira antes.

“Você já viu esse templo?”, perguntou ela. “Vá lá e me conte o que acha dele.”

Seduzido pela beleza da mulher, o menino foi até o lugar indicado. Sentou-se na areia e olhou o horizonte, mas não viu nada além do que estava acostumado a ver: o céu azul e o oceano.

Decepcionado, caminhou até um povoado de pescadores vizinho e perguntou sobre uma ilha com um templo.

“Ah, isto foi há muito tempo, na época em que os meus bisavós moravam por aqui”, disse um velho pescador. “Houve um terremoto e a ilha afundou no mar. Entretanto, embora já não possamos mais ver a ilha, ainda conseguimos escutar os sinos do seu templo, quando o mar os faz balançar lá no fundo.”

O menino voltou para a praia e tentou escutar os sinos. Passou a tarde inteira ali, mas só conseguiu ouvir o ruído das ondas e os gritos das gaivotas.

Quando a noite chegou, seus pais vieram buscá-lo. Na manhã seguinte, ele voltou à praia; não podia acreditar que uma bela mulher pudesse contar mentiras. Se algum dia ela voltasse, poderia dizer que não vira a ilha, mas escutara os sinos do templo, que o movimento da água fazia tocar.

Assim se passaram muitos meses; a mulher não voltou e o garoto a esqueceu; agora estava convencido de que precisava descobrir as riquezas e tesouros do templo submerso. Se escutasse os sinos, saberia sua localização e poderia resgatar o tesouro ali escondido.

Já não se interessava mais pela escola, nem pela sua turma de amigos. Transformou-se no gracejo preferido das outras crianças, que costumavam dizer: “Ele não é mais como nós. Prefere ficar olhando o mar, porque tem medo de perder nos jogos”.

E todos riam, vendo o menino sentado à beira da praia.

Embora não conseguisse escutar os velhos sinos do templo, o menino ia aprendendo coisas diferentes. Começou a perceber que, de tanto ouvir o ruído das ondas, já não se deixava distrair por elas. Pouco tempo depois, acostumou-se também com os gritos das gaivotas, o zumbido das abelhas, o vento batendo nas folhas das palmeiras.

Seis meses depois de sua primeira conversa com a mulher, o menino já era capaz de não se deixar distrair por nenhum barulho — mas tampouco escutava os sinos do templo afundado.

Outros pescadores vinham falar com ele e insistiam: “Nós ouvimos!”, diziam.

Mas o garoto não conseguia.

Algum tempo depois, os pescadores mudaram de conversa: “Você está muito preocupado com o barulho dos sinos lá embaixo; deixe isto para lá e volte a brincar com seus amigos. Talvez apenas os pescadores consigam escutá-los”.

Depois de quase um ano, o menino pensou: “Talvez estes homens tenham razão. É melhor crescer, tornar-me pescador e voltar todas as manhãs para esta praia, porque passei a gostar dela”. E pensou também: “Talvez isso tudo seja uma lenda e, com o terremoto, os sinos se tenham quebrado e jamais tornem a tocar”.

Naquela tarde, resolveu voltar para casa.

Aproximou-se do oceano, para despedir-se. Olhou mais uma vez a natureza e, como já não estava mais preocupado com sinos, pôde sorrir com a beleza do canto das gaivotas, o barulho do mar, o vento batendo nas folhas das palmeiras. Escutou ao longe a voz de seus amigos brincando e sentiu-se alegre por saber que logo estaria de volta aos jogos de sua infância.

O menino estava contente e, da maneira que só uma criança sabe fazer, agradeceu por estar vivo. Tinha certeza de que não perdera o seu tempo, pois aprendera a contemplar e reverenciar a Natureza.

Então, porque escutava o mar, as gaivotas, o vento, as folhas das palmeiras e as vozes de seus amigos brincando, ouviu também o primeiro sino.

E outro.



E mais outro, até que todos os sinos do templo submerso tocaram, para a sua alegria.

Anos depois — já um homem —, ele voltou à aldeia e à praia da sua infância. Não pretendia resgatar nenhum tesouro do fundo do mar; talvez aquilo tudo fosse fruto de sua imaginação e jamais tivesse escutado os sinos submersos numa tarde perdida da sua infância. Mesmo assim, resolveu passear um pouco, para ouvir o barulho do vento e o canto das gaivotas.

Qual não foi sua surpresa ao ver, sentada na areia, a mulher que lhe falara da ilha com seu templo.

“O que faz aqui?”, perguntou.

“Esperava você”, respondeu ela.

Ele reparou que — embora muitos anos já se tivessem passado — a mulher conservava a mesma aparência; o véu que escondia seus cabelos não parecia desbotado pelo tempo.

Ela estendeu-lhe um caderno azul, com as folhas em branco.

“Escreve: um guerreiro da luz presta atenção nos olhos de uma criança. Porque elas sabem ver o mundo sem amargura. Quando ele deseja saber se a pessoa ao seu lado é digna de confiança, procura ver como uma criança a olha.”

“O que é um guerreiro da luz?”

“Você sabe”, respondeu ela, sorrindo. “É aquele que é capaz de entender o milagre da vida, lutar até o final por algo em que acredita e, então, escutar os sinos que o mar faz tocar em seu leito.”

Ele jamais se julgara um guerreiro da luz. A mulher pareceu adivinhar seu pensamento: “Todos são

capazes disso. E ninguém se julga guerreiro da luz, embora todos sejam”.

Ele olhou as páginas do caderno. A mulher sorriu de novo.

“Escreve sobre o guerreiro”, disse ela.

MANUAL DO  
GUERREIRO DA LUZ

*Um guerreiro da luz nunca esquece a gratidão.*

*Durante a luta, foi ajudado pelos anjos; as forças celestiais colocaram cada coisa em seu lugar e permitiram que ele pudesse dar o melhor de si.*

*Os companheiros comentam: “Como tem sorte!”. E o guerreiro às vezes consegue muito mais do que sua capacidade permite.*

*Por isso, quando o sol se põe, ajoelha-se e agradece o Manto Protetor à sua volta.*

*Sua gratidão, porém, não se limita ao mundo espiritual; ele jamais esquece os amigos, porque o sangue deles se misturou ao seu no campo de batalha.*

*Um guerreiro não precisa que ninguém lhe recorde a ajuda dos outros; ele se lembra sozinho e divide com eles a recompensa.*

*Todos os caminhos do mundo levam ao coração do guerreiro; ele mergulha sem hesitar no rio de paixões que sempre corre por sua vida.*

*O guerreiro sabe que é livre para escolher o que desejar; suas decisões são tomadas com coragem, desprendimento e — às vezes — com uma certa dose de loucura.*

*Aceita suas paixões e as desfruta intensamente. Sabe que não é preciso renunciar ao entusiasmo das conquistas; elas fazem parte da vida e alegram a todos os que delas participam.*

*Mas jamais perde de vista as coisas duradouras e os laços criados com solidez através do tempo.*

*Um guerreiro sabe distinguir o que é passageiro e o que é definitivo.*

*Um guerreiro da luz não conta apenas com suas forças; usa também a energia do seu adversário.*

*Ao iniciar o combate, tudo o que ele possui é o seu entusiasmo e os golpes que aprendeu enquanto treinava; à medida que a luta avança, descobre que o entusiasmo e o treinamento não são suficientes para vencer: é preciso experiência.*

*Então ele abre o seu coração para o Universo e pede a Deus que o inspire, de modo que cada golpe do inimigo seja também uma lição de defesa para ele.*

*Os companheiros comentam: “Como é supersticioso! Parou a luta para rezar, e respeita os truques do adversário”.*

*O guerreiro não responde a essas provocações. Sabe que, sem inspiração e experiência, não há treinamento que dê resultado.*

*Um guerreiro da luz jamais trapaceia; mas sabe distrair seu adversário.*

*Por mais ansioso que esteja, joga com os recursos da estratégia para atingir seu objetivo. Quando vê que está no final de suas forças, faz com que o inimigo pense que não tem pressa. Quando precisa atacar o lado direito, move as suas tropas para o lado esquerdo. Se pretende iniciar a luta imediatamente, finge que está com sono e prepara-se para dormir.*

*Os amigos comentam: “Vejam como perdeu seu entusiasmo”. Mas ele não dá importância aos comentários, porque os amigos não conhecem suas táticas de combate.*

*Um guerreiro da luz sabe o que quer. E não precisa ficar explicando.*

**C**omenta um sábio chinês sobre as estratégias do guerreiro da luz:

*“Faça seu inimigo acreditar que não conseguirá grandes recompensas se decidir atacá-lo; desta maneira, você diminuirá seu entusiasmo.*

*“Não tenha vergonha de retirar-se provisoriamente do combate, se perceber que o inimigo está mais forte; o importante não é a batalha isolada, mas o final da guerra.*

*“Se você estiver bastante forte, tampouco tenha vergonha de fingir-se de fraco; isto faz seu inimigo perder a prudência e atacar antes da hora.*

*“Numa guerra, a capacidade de surpreender o adversário é a chave da vitória.”*



*“É curioso”, comenta o guerreiro da luz consigo. “Encontrei tanta gente que — na primeira oportunidade — tenta mostrar o pior de si. Esconde a força interior atrás da agressividade; disfarça o medo da solidão com um ar de independência. Não acredita na própria capacidade, mas vive pregando aos quatro ventos suas virtudes.”*

*O guerreiro lê essas mensagens em muitos homens e mulheres que conhece. Nunca se deixa enganar pelas aparências e faz questão de permanecer em silêncio quando tentam impressioná-lo. Mas usa a ocasião para corrigir suas falhas — já que as pessoas são sempre um bom espelho.*

*Um guerreiro aproveita toda e qualquer oportunidade para ensinar a si mesmo.*

**O** guerreiro da luz às vezes luta com quem ama.

*O homem que preserva seus amigos jamais é dominado pelas tempestades da existência; tem forças para ultrapassar as dificuldades e seguir adiante.*

*Entretanto, muitas vezes sente-se desafiado por aqueles a quem procura ensinar a arte da espada. Seus discípulos o provocam para um combate.*

*E o guerreiro mostra sua capacidade: com alguns golpes, lança as armas dos alunos por terra, e a harmonia volta ao local onde se reúnem.*

*“Por que fazer isso, se és tão superior?”*, pergunta um viajante.

*“Porque, quando me desafiam, na verdade estão querendo conversar comigo e — dessa maneira — mantenho o diálogo”, responde o guerreiro.*